

BOLETIM INFORMATIVO CYGNUS

X-3

GEA - GRUPO DE ESTUDOS DE ASTRONOMIA – PLANETÁRIO FLORIANÓPOLIS SC

BOLETIM DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA JUL/AGO/SET 2011 ANO XXI Nº 171

EDITORIAL

O segundo semestre do GEA resgata a presença em nossas palestras de ministrantes convidados que por certo em muito fará engrandecer nossos encontros semanais. Mantendo o espírito da divulgação científica como bandeira principal, teremos o trabalho destas pessoas exposto à sempre crescente plateia das sextas-feiras descortinando um universo de ideias e talentos científicos que existem ao nosso lado e se tornam através desta iniciativa, transparentes aos que se interessam pela ciência.

Professores da Astrofísica, titulados e muito, irão nos proporcionar uma visão clara dos seus progressos no estudo das estrelas e do Cosmos. Cientistas e estudiosos outros nos brindarão com as novidades de seus trabalhos enriquecendo os conteúdos que a vinte e seis anos nos acostumamos a compartilhar com a comunidade. O espaço que ora se recria para os convidados por mais que pareça tardio, já existiu anteriormente, porém o crescimento e a consolidação do grupo em recentes anos nos trouxeram tantos palestrantes internos que quase se extinguiu. Percebemos em nossas reuniões para programar os semestres que as datas eram sempre preenchidas e com muita rapidez, quase que automatizando o processo de tão apurado que parecia estar. Com esta renovada mescla entre os “da casa” e os da restante comunidade universitária no proferir as aulas, recuperamos uma tradição que já foi lugar comum entre nós, diversificando os temas e atingindo uma abrangência bem maior. Não faltarão para este final de ano, o curso “Estrelas, Galáxias e Cosmologia” e é claro todo calendário conforme segue neste informativo.

O céu primaveril de setembro e suas efemérides abrem este número do Cygnus e nos avisam que teremos, com um pouco de sorte, céu claro para todos.

PROGRAMAÇÃO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2011

Agosto

05 – Imageamento de Estrelas Binárias – Prof Dr.. Raymundo Batista

12 - O Céu do Primeiro Semestre de 2011 – Adolfo Stotz, Edna Maria, Tânia Maris & Alfredo Martins.

19 – Recortes de Astronomia – Adolfo Stotz, Alfredo Martins & Geraldo Mattos

26 - A Geometria Oculta do Universo – Fredreico Taves

Setembro

02 – O Sol: Do Gato ao SDO – Alfredo Martins

09 – Fluidodinâmica Aplicada – Frederico Taves

16 – Tema a definir – Prof Dr. Antônio Kanaan

23 – 54º Curso de Introdução à Astronomia “Estrelas Galáxias & Cosmologia” (19/09 a 30/09)

30 – 54º Curso de Introdução à Astronomia “Estrelas Galáxias & Cosmologia” (19/09 a 30/09)

Outubro

07 – Ecologia de Galáxias – Prof. Phd. Abílio Mateus Junior

14 – As Forças de Marés – Adolfo Stotz

21 – A Era dos Ônibus Espaciais – Gustavo Latorre

28 – Tema a definir – Antônio Lucena

Novembro

04 – Tema a Definir – Sérgio Schiemigelow

11 – Atividade Externa – GEA

18 – Gestão do Conhecimento em Astronomia e Ciências Afins – Tatiana Takimoto

25 – Fatalidades & Entraves na Corrida Espacial – Cleber Chaves

Dezembro

02 – Dia Nacional da Astronomia – Equipe GEA

09 – Festa de Confraternização de Final de Ano - Local a Ser Definido

AGENDA ASTRONÔMICA PARA O MÊS DE SETEMBRO DE 2011

DIA	HORA	EVENTO
03	03:00	Mercúrio em MEW (18° Oeste)
04	14:41	Lua no primeiro quarto (crescente)
09	23:00	Marte 6° Sul de Pollux
12	06:28	Plenilúnio (cheia)
15	03:00	Lua no apogeu (406.065 km)
16	14:00	Ceres em oposição (m7,6)
20	10:40	Lua no segundo quarto (minguante)
23	06:04	Equinócio Primavera HS
27	08:10	Novilúnio (nova)
	22:00	Lua no perigeu (357.557 km)
28	17:00	Mercúrio em conjunção superior

NOMEANDO PLANETAS E LUAS

Com a descoberta de uma nova lua na órbita de Plutão, anunciada no fim de julho de 2011, surge o debate a respeito de como chamar o satélite, por enquanto conhecido como P4, um nome pouco interessante ao lado de seus companheiros de órbita Nix, Hidra e Charon. Mas o P4 ainda poderá passar anos com sua alcunha técnico-científica, enquanto correm os trâmites do "batismo" de corpos celestes efetuado pela União Astronômica Internacional (IAU, da sigla em inglês).

Escolher o nome de uma lua é uma decisão mais difícil que escolher o nome de um filho. Se antes de que fôssemos batizados, passássemos pelo mesmo processo que os satélites naturais, começariamos a vida com um nome provisório, teríamos que documentar nossas características físicas, uma comissão de 15 pessoas debateria a respeito do nosso nome até chegar a um consenso e, apenas após publicação oficial, ganharíamos um nome tão definitivo quanto bem justificado.

À época das primeiras descobertas astronômicas, era de praxe que o descobridor batizasse seu achado como bem entendesse, mas conforme o número de corpos celestes registrados aumentou e a astronomia se profissionalizou, algumas regras se fizeram necessárias para evitar confusões entre luas de um planeta e outro, luas e asteroides, asteroides e crateras e daí por diante. Hoje, sugestões dos descobridores são aceitas, mas apenas se atenderem a critérios específicos.

Regras: planetas não são animais de estimação

Nas regras gerais de nomenclatura para qualquer tipo de corpo celeste, a IAU estabelece que, sempre que possível, os novos nomes sigam a linha greco-romana dos primeiros nomes do Sistema Solar. Não são aceitos nomes de caráter político, militar ou religioso, exceto nomes de figuras políticas anteriores ao século 19. As regras específicas para planetas incluem um limite de 16 caracteres, uma palavra obrigatoriamente pronunciável, não semelhante a nomes já existentes, não inspirados em animais de estimação e não comerciais.

Até mesmo as características geológicas de outros planetas seguem regras da IAU. As crateras de Mercúrio, por exemplo, levam nomes de músicos, pintores e escritores falecidos que tenham sido consagrados por mais de 50 anos, como as crateras Debussy, Tolstoi e Bethoven. Outras características como vales e montes levam nomes de telescópios, expedições ou grandes feitos da arquitetura.

Deus Júpiter teve poucas amantes para muitas luas

De acordo com a Nasa, a quantidade de satélites conhecidos hoje é tão grande - são pelo menos 165 luas - e as novas descobertas são tão frequentes que é possível que em algum momento seja necessário simplesmente desistir de nomear todos. As luas do planeta Júpiter inicialmente eram batizadas apenas com nomes das amantes do deus grego Júpiter e seu equivalente romano Zeus, mas apesar do numeroso harém divino, as amantes de Zeus se esgotaram antes de se esgotarem suas luas. Hoje, os filhos do deus também viraram nomes de satélites. Por medo de que a mitologia greco-romana já não tivesse suficientes personagens, a IAU já batizou os planetas anões Makemake e Haumea a partir de outras tradições, as mitologias polinésica e havaiana, respectivamente.

Os primeiros planetas conhecidos no Sistema Solar trazem seus nomes de épocas remotas, e, exceto pela Terra, têm suas origens nas mitologias grega e romana. Mercúrio recebeu seu nome dos romanos, por mover-se rapidamente, como o deus Mercúrio, mensageiro dos deuses e senhor das viagens. Já Vênus, por ser considerado o planeta mais bonito e brilhante, recebeu o nome da deusa do amor. Marte, por ser vermelho, recebeu o nome do deus da guerra. Maior de todos, Júpiter recebeu o nome do deus mais poderoso do panteão.

Respeito às tradições

A partir daí, cada planeta descoberto seguia a linha greco-romana de nomes divinos. De maneira similar, as luas costumam receber nomes relacionados à mitologia do deus que nomeia seu planeta, mas há exceções. As luas de Urano são batizadas a partir de personagens fictícios da obra do britânico William Shakes-

peare e do poema "Rapto da Madeixa" de Alexander Pope. O próprio Urano quase se chamou "Georgian Sidus", conforme queria seu descobridor William Herschel, mas a IAU terminou por escolher Urano, o pai de Saturno na mitologia grega.

Netuno também não foi batizado com a primeira escolha de nome. A localização do planeta foi prevista por Urbain Le Verrier e, em 1846, Johann Galle pôde visualizar o astro no local indicado. Galle quis batizar o planeta de "Le Verrier", mas, por estar fora dos padrões da IAU, o nome foi recusado e Netuno acabou homenageando o deus dos mares. Plutão recebeu seu nome do deus do submundo grego, bem como Charon, Nix e Hidra. A recém descoberta P4 deve ter o mesmo destino, homenageando alguma criatura mitológica dos gregos.

Fonte UOL internet

O FOTÓGRAFO DO SOL

Houve um tempo, no Bairro da Agrônômica que um certo rapaz, ainda bem novo, considerado um bom moço, trabalhava nos fundos do quintal de sua casa, hoje seria o "the backyard", ficava tipo um labe-labe, explico, um tripé coberto com um pano escuro acobertava um telescópio refrator onde além de assustar vizinhas e até moças casadouras, muito semelhante as fotos instantâneas dos labe-labe do centro da cidade em um tempo que passou e não volta mais. Já naquela época, fez um grande trabalho determinando e plotando em gráficos, o número de manchas solares, o famoso número de Wolf. Vencido esta etapa de grande e excelente trabalho, realizado durante vários anos, disponíveis nas páginas eletrônicas do GEA, hoje temos o prazer de apreciar mais um grande trabalho com evolução espetacular, não só por contar com toda a evolução tecnológica, sem dúvida, digna dos maiores elogios foi a evolução do nosso emérito colaborador do GEA, nosso querido Carochídeo, para aqueles que tem o prazer de compartilhar essa grande amizade.

O Trabalho que atualmente vem sendo publicado, não apenas nas listas de discussão do GEA e na página www.gea.org.br, e no site <http://spaceweather.com/> é de uma preciosidade que não deixa nada a dever a um profissional da astrofotografia. Numerosos aficcionados da Astronomia estarão agradecendo o Geraldo Mattos pela grande contribuição.

Trata-se de belíssimas fotos obtidas com filtros e equipamentos fotográficos muito bem manuseados que nos mostram o Sol com belíssimos grupos de manchas solares de uma nitidez impressionante.

Concluimos enaltecendo as muitas horas de estudos e experimentação testando, produzindo e colimando equipamentos, culminando com um belíssimo trabalho que não deixa nada se compararmos aos melhores trabalhos a nível internacional na astrofotografia divisamos um futuro ainda mais promissor. Nossos parabéns ao Geraldo Mattos.

Grupo de Estudos de Astronomia Planetário UFSC
CYGNUS X-3 Boletim Trimestral Gratuito
José Tadeu Pinheiro - *Redação e distribuição*
José Geraldo Mattos - *Reprodução e distribuição*
Adolfo Stotz Neto - *Redação e edição*
Ângela Tressinari - *Redação e edição*
Newton Tesseroli, Avelino Alves - *Colaboradores*
Reuniões e palestras livres às sextas 20:00 h
www.gea.org.br